



DA NOSSA VIDA

Padre Júlio



HÁ muitas motivações, nesta quadra do ano, para dar, partilhar, organizar e pedir, mas uma só é genuína: Querer amar.

Pai Américo, quando meteu os seus pés nos caminhos dos Pobres, fê-lo impelido por esse mesmo fogo: Amar.

Não quis criar estruturas nem uma Obra grande aos olhos do mundo, quis ter a oportunidade de amar e dá-la também aos outros, de modo que os que amavam a morte descobrissem o amor pela vida: «Ó senhor, dê a mão àquele!»

Por esse motivo recusou, por vezes, grandes quantias em dinheiro, recusou testamentos, recusou o delírio e o poder do dinheiro: «A nossa riqueza é a nossa pobreza».

AMA, foi o seu desígnio, registado nas iniciais do seu nome.

Também hoje, como ontem, vêm ofertas deslocadas do sentido que damos à vida, na qual somos chamados a amar. Recebemos convites para participar em campanhas de Natal, mesmo a nível nacional, de que seríamos beneficiários. Nós recusamos. Com o amor não se faz negócio, nele tudo é graça e generosidade. Quantas vezes a esmola se constitui numa humilhação, e que serve de trampolim para maior predominância, de quem a dá?

A maioria dos que nos visitam vêm para amar. Sentimos esta alegria nos seus gestos e dádivas. Mas é tanto mais perfeito esse amor quanto mais ele se inclina para o conjunto da Comunidade, sem preocupações de particularizar e beneficiar algum membro dela: De que precisais? Quais são as vossas maiores necessidades? Ao contrário, quando o pensamento se dirige a algum em particular, aí há resíduos de egoísmo e o amor não é perfeito.

PENSAMENTO

Pai Américo

Não é o dinheiro que falta, é antes o que sobra que tanto mal tem feito à Humanidade. As minas do Rand põem fora oiro em cifras muito altas; e uma Infanta de Espanha cobriu, há dias, a sua elegância mortal com uma nota de cem mil pesetas, disseram os jornais.

in *Pão dos Pobres*, 1.º Vol.

Padre Quintino

OCORREU, no passado dia 8, na Sé Catedral de Setúbal, a Ordenação Presbiteral do nosso Quintino.

Com apenas 4 anos de idade, foi acolhido no regaço da D. Virgínia, nesta Casa do Gaiato de Paço de Sousa, a qual pressentiu nele uma vocação pouco comum: ser padre.

Ao longo de 17 anos, foi esta a sua Casa e também família, sem nunca perder a ligação profunda a sua mãe e outros familiares e amigos.

Nos meados da década passada, manifestou o seu convencimento de que se sentia chamado ao sacerdócio ministerial.

Apresentado ao Senhor Bispo de Setúbal, D. Gilberto, recebeu-o em sua Diocese, para percorrer o longo caminho de formação e preparação em ordem ao presbiterado.

Tudo convergiu para que o dia de receber o Sacramento da Ordem chegasse. Agora padre, novo caminho se abre no horizonte da sua vida, que pedimos e desejamos seja sempre iluminado e percorrido na Presença de Deus. □

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

NO meio do rancho dos pobres que continuamente demanda esta Casa, viera com o marido e dois filhos:

— Não tem mobílias que me dê? Olhe que tenho a minha casa nuazinha. Os meninos dormem no chão com uma manta por baixo, e nós também.

Gente que vivera nesta onda de consumismo e gasto que nas últimas décadas imprimiram no cérebro e no coração de tanta gente leviana, por meio de toda a comunicação social e com o exemplo devastador da maior parte dos nossos políticos, e não só.

Alugaram casa mobilada e provida de electrodomésticos. Os ordenados iam dando para viver, com algum à-vontade e sem pensar nos momentos maus que poderiam surgir. Agora desempregados, e decorrido o tempo dos subsídios, não tiveram outro remédio senão deixar a casa e alugar outra mais baratinha, sem nada, numa zona velha da cidade.

A senhora, uma cara arrepiada, olheiras fundas e um aspecto de fome que derrubaria o coração mais empedernido.

— Sim. Tenho, camas, uma cómoda, umas cadeiras, um

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Um menino escondido

NO silêncio da noite e em pobreza, a bondade divina manifesta-Se no mistério da simplicidade do Menino, de Maria — Jesus! Este acontecimento inaudito, mas prometido na Escritura, foi logo visto pelos mais pobres, como os pastores, enchendo-os de júbilo. Deus toca no mundo de mais perto, ao fazer-Se carne, embora escondido e afastado dos poderosos, pois o seu reino é o coração humano. A inveja de Herodes assustou-o, que assim eliminou os pequeninos desse território. A família de Nazaré tem de fugir para defender a Sua vida; que na hora da Cruz deu totalmente pela redenção da humanidade.

Com efeito, o Natal é e será sempre actual. O início deste Advento trouxe-nos, outra vez, um homem desesperado e banhado em lágrimas, que veio descarregar as suas mágoas. Como não sabe da sua prole e está inactivo, mostra tamanha angústia no rosto. Era um Domingo em que o Sol queria espreitar para as serranias. Vários filhos desta Família testemunharam esta enorme tristeza.

Um dos que estava naquele sítio, entretido nos matreços e a deixar o crioulo, tem um irmão de poucos meses numa zona de má fama, nos subúrbios da grande cidade banhada aos pés pelo largo Tejo.

Numa visita àquele menino, fora da vista de muitos transeuntes ociosos, ficaram mais alguns bens de necessidade urgente. O pequenino estava aconchegado ao colo e agasalhado em paninhos, vindos de amigos e dos quais fomos apenas intermediários. O seu abrigo é um anexo, onde escasseia o indispensável. Eis o rogo de sua mãe: — *Preciso de leite pró meu filho...* Por doença, não o pode amamentar; e o pai do bebé também está desem-

pregado e tem mais bicos para sustentar.

A divindade que vem até nós em Belém e está tão próxima, é desta carne, com olhos e boca semelhantes, que Sua Mãe alimentou e acariciou e protegeu das noites gélidas.

O choro daquele menino, como de tantos outros por esse mundo além, e o clamor da sua mãe são uma ordem, na esperança de ajuda imediata. É o mais recente rebento de uma parentela oriunda de um país africano, na costa ocidental, de gente infeliz e em lágrimas, despedaçada por uma corrente de narcotráfico e em extrema pobreza.

Quando o ânimo é claro, há que falar claramente. Será que, no nosso mundo, há quem despreze os mais frágeis, nas suas angústias e gritos e limitações, a pretexto de que não têm valor? Há consciências cinzentas pela ganância e por interesses obscuros. Pôr em causa a vida humana não deixa horizonte de futuro para as sociedades.

Diante da indiferença ou da surdez, urge descobrir o verdadeiro Messias que salva e ilumina a humanidade. Ele é o centro do Presépio, como disseram logo aqueles que o Padre Américo acolheu: «Ao perguntar-lhes do que mais gostam, ainda não encontrei quem me dissesse coisa diferente: — *É do Menino Jesus!*»

Por estes dias de esperança no Salvador, tivemos de voltar àquele refúgio; e tocámos numa imagem real de um menino, com um corpito franzino, com pele para encher e nos convencer que o Emanuel nasceu como ele e renasce em cada criança que tem direito a vir ao mundo para ver a Luz. O nosso Deus é escondido e está vivo! □

roupeiro, uma arca vertical, mas não disponho de transporte. — A gente arranja.

Voltaram então, horas depois, com uma carrinha fechada, alta e muito velha, cedida por um familiar. Para a ajeitar ao carregamento do recheio dado, foi preciso inverter o sentido, mas o veículo não tinha marcha atrás. Lá a empurraram todos com ingénu naturalidade. E eu contemplava a força dos pobres, o seu sofrimento, nesta conjuntura que se instalou, flagelando impenitentemente os mais frágeis.

Tempo Apostólico

OS Actos dos Apóstolos contam-nos que «os cristãos não consideravam propriedade particular as coisas que possuíam, mas tudo era posto em comum entre eles... aqueles que possuíam terras ou casas, vendiam-nas, traziam o dinheiro e colocavam-no aos pés dos Apóstolos, depois era distribuído a cada um conforme a sua necessidade». Isto é o relato do Capítulo 4, versículos 32-34 e 35.

Continua na página 4

Pelas CASAS DO GAIATO

MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

PALESTRA — Continuam as comemorações dos 125 anos do nascimento do nosso Pai Américo. Assim, a 11 de Janeiro de 2013, sexta-feira, pelas 21.00h, no salão polivalente da Igreja Paroquial de S. José, o Sr. Bispo Emérito de Aveiro, D. António Marcelino, fará uma conferência: Padre Américo e os sinais dos tempos. Todos estão convidados!

CONTACTOS — Como se aproxima o Natal, aí vão outra vez os nossos contactos: Obra do Padre Américo – Casa do Gaiato – 3220-034 Miranda do Corvo; Telef.: 239 532 125; Fax: 239 532 099; E-mail: gaiatomiranda@sapo.pt.

SAÚDE — Foram chamados para cirurgias, nos Hospitais de Coimbra, vários Rapazes: Divino (ouvidos); Malam (visão) e Joel (coração). Este último ainda se encontra em Casa, recuperando. Muito obrigado e saúde! Continuamos a ir às consultas marcadas.

CENTRO DE ESTUDO — Na nossa Escola, agora Centro de Estudo, temos apoio escolar e fazemos os trabalhos de casa com a ajuda dos nossos Professores Destacados.

AGROPECUÁRIA — Continuaram-se a limpar as folhas dos jardins. Fre-sou-se parte da horta, ao lado do nosso bom couval. Começaram-se a lavar os nossos terrenos com o velho tractor. Os porquitos têm crescido. Dos ovinos abatidos, já comemos chanfana. □

LAR DO PORTO

Adelaide e José Alves

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS — «*Diz o Evangelista: Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados Filhos de Deus os que trabalham pela Paz. A Paz é a mãe do Amor, o vínculo da concórdia e o claro indício da pureza da alma. A razão porque devemos amar a Paz e estimar a concórdia: são elas que geram e alimentam a Caridade. Como diz o Apóstolo: a Caridade vem de Deus. Está portanto longe de Deus, quem não tem Caridade.*»

Vou dar notícia daqueles que o Senhor pôs nos nossos caminhos.

A mãe dos sete filhos e a neta. Já a visitamos há muito tempo, mas nunca a vimos tão aflita como agora, por causa de lhe terem tirado a ajuda que estava a receber da Segurança Social. Já lhe disseram que talvez tivesse havido engano, mas só daqui por uns tempos o problema estará resolvido — e, então, como é que vai dar de comer a tanta gente, pagar água e electricidade? Eles vão tendo alguma ajuda que os Amigos Leitores colocam em nossas mãos... o que seria desta família sem ela?

Aquela senhora, de Lisboa, tem mandado trezentos euros para ajuda da dívida da água, que assim, graças a Deus, vai ficando mais pequena.

O menino mais pequenos são crianças saudáveis, menos a netinha que continua a precisar da pomada para a alergia — e que nem é comparticipada, ainda por cima. Como pode ela andar bem?

A mãe dos quatro filhos e três netos. A cabecinha dela continua na mesma, vamos começar a ajudar na dívida da renda de casa, porque a senhoria já a queria pôr na rua, uma vez que ela não pagava. Fizemos um acordo com a senhoria e ela deu-nos o NIB para assim fazermos a respectiva transferência — e termos a certeza de que as crianças têm um tecto para as agasalhar.

As duas mais novas foram para a Catequese e estão a gostar. Assim, convivem com outras pessoas e escutam a Palavra de Deus — que é Amor.

Temos fé e esperança de que um dia esta mãe se modifique.

Temos outro casal com quatro filhos e vai ter, agora, uma netinha. É um casal que também tem dificuldades em todos os aspectos. Nós, neste momento, estamos a ajudar com a renda de casa. Eles precisam de roupa para a bebé.

O Natal está a chegar e nós não temos possibilidade de dar mais do que damos — só se os nossos Amigos nos ajudarem. Santo Natal para todos.

CAMPANHA TENHA O SEU POBRE — Helena, 300 euros. Por transferência, Otilo, sete. Eng. Roberto Martins, 50. Lígia, cem. Luísa Carvalho, 50. Idem, de António Fernando. Por transferência, Jorge Azeve, 50. Da Praia de Mira, vinte. Maria Inês Gonçalves, 40. M. Inês Cruz, 50. Maria D. Castro, duzentos.

Em nome daqueles que são ajudados, o nosso muito obrigado.

O nosso NIB: 00100004417802000158. □

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

Maurício Mendes

JANTAR DE NATAL — É já este sábado, que se realiza o Jantar convívio destinados aos antigos gaiatos e seus familiares e também para os amigos da nossa Associação extensível à Obra da Rua, que se queiram associar e marcar a sua presença amiga nesta quadra tão sensível aos valores familiares.

Relembro mais uma vez, a todos para trazerem uma prenda simbólica para trocar, não esquecendo as crianças por maioria de razão.

A nossa tocata animará o jantar com suas músicas tradicionais alusivas ao Natal. Seguindo o momento mais esperado com a troca de prendas.

Aproveita-se para enviar a todos os antigos gaiatos espalhados pelo mundo, os votos de um santo Natal, extensível a todos os amigos e benfeitores da Obra da Rua onde quer que estejam.

As reservas devem ser feitas o mais rápido possível para os contactos 912163569 ou 917414417.

ACTIVIDADES — Recebemos o convite para angariar voluntários para a campanha do Banco Alimentar, o que muito nos orgulhou e formamos duas equipas, uma para apoio na sede do B. A., outra para uma superfície comercial em Valongo onde registámos a generosidade do povo anónimo e ficou bem vincado o espírito de solidariedade dos portugueses que ajudam sem olhar a quem...

Continuamos com as aulas musicais e de pintura, na sede. □

PAÇO DE SOUSA

OUTONO — Como todos já sabem estamos na época do outono, os nossos rapazes ocupam-se a limpar as ruas.

As folhas fazem uma enorme e linda passeira na nossa avenida, caem como se fossem lindos flocos de neve.

DOMINGO — A nossa Missa, como calculo já devem saber, é às 12h, ao Domingo.

É muito alegre com o nosso coro, que é cantado e tocado pelos nossos rapazes, com violas e órgão.

OFERTAS — Nós temos amigos muito bondosos; durante a semana e fins-de-semana, recebemos vários donativos: roupa, produtos de limpeza, coisas de comer, etc.

O Intermarché de Penafiel, todas as segundas-feiras, tem sempre coisas para nós dar.

O grupo empresarial JapAutomotive tem partilhado várias coisas e muitos fizeram-se assinantes d'O GAIATO.

O GAIATO — O jornal é distribuído pelos vários pontos do País; sai quinzenalmente e é essencial para as pessoas saberem o que se passa nas

nossas várias Casas.

No dia 23/10/2012 Pai Américo fez 125 anos de nascimento, começámos a fazer uma banda desenhada sobre a sua vida, que iremos reproduzindo ao longo do ano de 2013.

É já o terceiro capítulo, o que vai incluído neste jornal.

Bruno Alexandre

DESPORTO — Fizemos o nosso primeiro jogo da época, fora de casa. Fomos até ao campo do Fiães Sport Clube, da A. F. Aveiro, para defrontar os Juniores daquela colectividade que, nos receberam muito bem. Nunca tínhamos jogado com eles, mas ficamos afeitos.

Em relação ao jogo não podia ter corrido melhor, apesar de ter tido um começo um pouco desagradável; estivemos a perder por 2-0. Alguns dos nossos Rapazes não estão habituados a jogar com luz artificial e, como tal, não foi fácil a adaptação. No entanto, com o desenrolar do jogo, tudo se resolveu. Joaquina não estava em dia sim e desperdiçou dois golos certos. Há jogos assim... quando se não está concentrado no que se está a fazer! Ruben,

fez uma excelente exibição; jogou a titular e marcou o nosso primeiro golo. O 2-2, foi por intermédio de Erickson, por sinal, um excelente golo. António Pedro, um dos melhores em campo, desfez a igualdade e colocou-nos na frente do marcador; ainda mandou uma bola ao poste que, se tivesse entrado, seria o golo da noite. Quando se joga com vontade de vencer, quase tudo sai bem. É como tudo na vida! Se as nossas obrigações forem feitas de boa vontade e com sentido de responsabilidade, dificilmente saem erradas, pelo menos, ficamos com a consciência de dever cumprido.

O Fiães também não baixou os braços e deu trabalho até ao último minuto. Para compensar esta pressão, André «Espanhol», que tem estado a aquecer o banco, entrou na segunda metade e marcou dois golos. O adversário ainda reduziu de grande penalidade, mas não foi o suficiente para nos ultrapassar. Resultado final: Fiães Sport Clube 3, Casa do Gaiato 5. Um jogo todo realizado com luz artificial e com um frio, que nem é bom falar!

Se este jogo não foi fácil — que não foi, apesar dos números — bem pior vai ser o próximo, já que também nos vamos deslocar a casa do Paços de Gaiolo. Osso duro de roer!

Alberto («Resende»)

MOÇAMBIQUE

Tomé Wiston

O primeiro grupo que esteve no Bilene, regressou no dia 27 de Novembro e no dia 29 seguiu o segundo grupo. Desta vez, foram os mais pequeninos. Uma grande alegria para eles, pois já estavam há muito precisando de uma saída para brincar à vontade.

Os mais crescidos foram a acompanhá-los, e a ti Cármen, também.

«É tempo de manifestar a amizade através de gestos concretos». No dia 27 de Novembro recebemos a visita dos nossos amigos do *Millenium BIM*. Foi uma surpresa, desta



vez trouxeram-nos 500 pintos com a respectiva ração; 500 galinhas poedeiras com a ração para os três primeiros meses; géneros, brinquedos e a certeza de no próximo ano, mensalmente, continuarem a apoiar-nos com 20.000,00Mt (vinte mil meticais).

Uma grande novidade: Fomos premiados com a visita do Director Técnico da *Federacion Española de Orientacion*, José Samper Garua.

Temos aproveitado bastante para conhecer melhor a nossa montanha. Está-se a organizar um grupo de rapazes de 14 anos com o desafio de os 5 primeiros colocados participarem do Campeonato Internacional da Federação em Portugal, no mês de Abril.

Com mais tempo para as actividades de Casa, não tem faltado a nossa colaboração em todos os sectores.

Os mais novos aprendem com os mais crescidos, e dos que estavam a estudar fora, alguns aproveitam para fazer estágio em Casa, outros para ajudar e colocar em prática os conhecimentos que trazem.

Fomos surpreendidos com uma triste notícia: o nosso mano Rui Miguel, que estava a preparar-se para o casamento, perdeu a vida, junto com a sua noiva, em um acidente de viação na Beira.

O mano António Naftali, faleceu na semana a seguir, vítima de doença. Que o Senhor lhes conceda o descanso eterno. □

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO CENTRO

José Martins

Aproxima-se a quadra festiva do Natal e Ano Novo. Desejamos aos nossos associados, e a toda a família da Obra da Rua, que ela seja vivida em harmonia com a mensagem natalícia — «Glória a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade».

Aproveitamos esta oportunidade para agradecer à comunidade de São Pedro de Alva, particularmente ao reverendo Pároco e à Junta de Freguesia, pelo acolhimento e colaboração com que fomos presenteados no dia em que visitámos esta simpática vila, onde passámos o dia 16 de Setembro, em alegre convívio.

Noticiamos também que no dia 21 de Outubro estivemos, em grande número, nas celebrações comemorativas dos 125 anos do nascimento de Pai Américo, que decorreram em Coimbra. Viveram-se momentos de grande alegria e comunhão, em sentimentos de admiração, reconhecimento do seu valor e gratidão. Ficámos felizes com a participação de todos os presentes, particularmente o

senhor bispo de Coimbra, o senhor presidente da Câmara e o senhor presidente da Junta de Freguesia da Sé Nova. Agradecemos a todos os que colaboraram no almoço/lanche, realçando a colaboração sempre pronta e generosa da paróquia de São José e da *DanCake*, por intervenção da senhora dona Leonor.

Damos conhecimento que os Órgãos Sociais estiveram reunidos e planearam, sujeito a confirmação, o próximo Encontro Anual, em 30 de Junho de 2013, na Casa do Gaiato de Miranda, como é habitual e o Convívio de Setembro, a 15, em Vila Nova do Ceira, dando assim seguimento ao percurso iniciado este ano, em São Pedro de Alva, percorrendo os sítios por onde Pai Américo andou com comunidades de jovens, com as primeiras colónias de férias, anteriores às Casas do Gaiato.

No seguimento da deliberação tomada na última Assembleia Geral, foi enviada aos associados uma ficha de actualização do nosso ficheiro. Qualquer que seja a tua resposta, agra-

decemos que nos remetas a ficha. Para facilitar a resposta enviámos também envelope já direccionado e validado para circular.

Caso tenhas deixado de receber nossa correspondência, por morada desactualizada, contacta-nos para — Associação Antigos Gaiatos e Familiares do Centro, Casa do Gaiato, Bujos, 3220-034 Miranda do Corvo. Se, porventura, conheceres algum associado nesta mesma condição, ou antigo gaiato que queira ser associado ou receber o nosso jornal «O Gaiato», contacta-nos, ou sugere-lhe que ele o faça.

Recordamos que um dos objectivos da Associação é: — «Promover a amizade e solidariedade entre os seus membros, apoiando-os sempre que necessário» (Artigo 3.º, alínea b, dos Estatutos).

Estamos desejosos de poder contar com a tua empenhada colaboração e certos que continuas a dar valor às amizades criadas e fortalecidas na tua juventude, na família que te acolheu. □

MALANJE

Padre Rafael

QUANDO era criança, para mim, eras uma espécie de organização de senhores que se dedicavam a rezar a Deus. Passei a adolescente e Te via dividida entre os que mandavam e os que obedeciam (uma equipa chamada Hierarquia e outra chamada Leigos, ou algo assim). Com a minha juventude, melhoraste um pouco, pois descobri que o importante era o que eu sentia por Ti e ter com quem te partilhar. A vida de adulto fez-me colocar os pés na terra ao dar-me conta do meu comprometimento contigo. Neste momento da minha vida o que conta, para mim, é saber aceitar-Te como és, ajudar-Te a cuidar dos mais pequeninos, dizer a todo o que por Ti sinto.

É Domingo e choveu toda a noite. As plantas e as árvores desprendem centos de aromas que me fazem respirar um perfume que nenhum ser humano é capaz de imitar. O sol quer pintar, no meio do jardim, mil combinações do seu arco-íris. Os rouxinóis e as andorinhas compõem alegres canções,

depois de uma noite fria. E nós despertamos... e, por momentos, julgamos estar no Paraíso, ao encontro do nosso Criador.

Soa a sineta para o pequeno-almoço e todos se dirigem ao refeitório. Hoje, é pão com leite. Depois, os «Batatinhas» começam as suas brincadeiras; os mais velhos, vão jogar futebol no campo pequeno. Padre Telmo vai celebrar na aldeia da Carianga, como quase todos os Domingos; e eu celebrarei na nossa Capela. No fim da Missa, há algum tempo para passear e conversar com os Rapazes, e, se ainda sobrar um pouco de tempo, lavar alguma roupa.

É meio-dia e o almoço será funge com verduras e frango. É o prato típico dos Domingos. No próximo, será especial, pois o Padre Telmo completará 87 anos. Depois do almoço, um grupo partirá para a cidade, cada Domingo vão os dum casa.

O mini-autocarro começa a buzinar e os «Batatinhas», saem de todos os recantos da Casa para subirem

nele. Vamos de passeio à Carianga... alguns vêm a gritar: — Carianga, Carianga, Carianga... para avisar os outros, não cabe um alfinete, mas ainda arranjamos espaço para levar um ou outro aldeão que nos pede que o levemos.

Depois do regresso da Carianga, vamos à cidade buscar os que para lá foram. Uns, em visita de algum familiar; outros, dos padrinhos; ainda outros, em passeio porque não têm ninguém... Dizem que os conhecem como gaiatos, quando vão à cidade, porque têm um modo peculiar de andar. Alguns, com dinheiro que receberam, compram biscoitos e refrigerante — os mais generosos, repartem com aqueles que foram em passeio.

O sol já se despediu e ligamos o gerador para encher o depósito da água e para que os cozinheiros preparem o jantar. Enquanto isso, uma parte dos Rapazes vê a televisão. Depois do jantar — esparguete —, às nove e meia, é dado o sinal de silêncio e preparamo-nos para enfrentar uma nova semana. □

VINDE VER!

Padre Quim

A queda do coqueiro

CHOVE copiosamente sobre a terra seca, dura como pedra! A verdura retoma vigor e cresce, nos campos a vida ressurgue.

O milheiral já se vestiu de verde na sua totalidade. Os telhados lavados da poeira dos tempos de aridez e as árvores sacudidas de alto a baixo pela brutalidade da tempestade, levam o pensamento até aos sinais dos últimos tempos: «os homens morrerão de pavor na expectativa do que há-de suceder ao universo». Foi do susto causado pela queda do coqueiro do lado frontal da casa-dois que os rapazes, habitantes do primeiro andar, saltaram das camas para o meio da chuva, para verem de perto o sucedido e poderem apanhar alguma coisa útil: o seu precioso fruto. Pela avenida que vai dar à casa das Irmãs Cooperadoras Paroquiais de Santa Maria, onde habitualmente celebrou a Eucaristia matinal, vejo crescer esperanças e apressadamente o nosso milho; alto e verde o caracterizam. Um verdadeiro regalo para quem não tem medo à contemplação e uma canseira constante para quem trabalha para o sustento de pé.

É a dinâmica da vida, a contemplação da natureza com as suas mudanças é parte dela. «Por fim Deus contemplou que tudo o que tinha feito era bom».

É uma realidade factual: tudo o que Deus fez é bom. Tão bom mesmo, que o homem até quer agarrar este mundo para poder viver nele para sempre, esquecendo da sua fugaz passagem “turística” por esta terra.

A Alternância brusca dos tempos fazem-nos perder o controlo normal das estações do ano. Os serviços de meteorologia falam de probabilidades. A gente simples e desconhecida nesta matéria, falam da proximidade do final dos tempos. “É o fim do mundo”, respondeu: há uma provocação, um grupo de agricultores cansado de cavar a terra sequiosa, ao ouvirem

falar de que o campo não estava a render o suficiente. E de facto não está a dar o mínimo para compensar as despesas. Estamos perante algo que é duvidoso. Duvidar é uma atitude filosófica, pois é duvidando que se chega às evidências. Mas neste caso estamos diante das incertezas vindas do ciclo da mãe natureza e quando assim é, torna-se difícil tomar uma posição acertada e até mesmo é muito arriscado elaborar uma programação sustentável, para o efeito. Assim, como é difícil estabelecer pistas seguras dentro da complexidade dos factos para se poder elencar soluções acertadas para dar resposta a uma provável crise.

As chuvas não só vieram fecundar a terra, e abrir as pétalas das flores para perfumar o entardecer do dia. Como também deitaram abaixo, para além do coqueiro da casa dois, a mangueira grande do fundo do quintal do lado da vacaria, deixando grande parte dos motores eléctricos para a rega parados por falta de electricidade. Veio da parte de certa empresa a máquina para fazer a remoção dos troncos, e o trabalho ficou ao meio por se fazer, pelo facto de se ter esgotado o tempo de trabalho do operador da máquina. Hoje pouco ou nada contam as pessoas que vão ficar privadas por algum serviço que temos que realizar ou deixamos de o realizar. O que está a interessar é o tempo de trabalho e se este for extra só pelo equivalente em dinheiro se lhe pode recompensar. Quando o tempo e o dinheiro a ganhar ou perder comandam e determinam na vida do homem, já não resta espaço para a caridade. Tudo em busca do lucro. Já se foram os tempos em que bastava a boa educação e a gratidão. E quando nesta noite adormeci pensando nas pessoas que estavam privadas de energia eléctrica e água por causa do trabalho que deveria ser feito na sua totalidade concluí, que a lógica de fazer as coisas limitado pelo

tempo, espanta, atemoriza e repele a caridade. Eis o grande espantinho da caridade: O tempo. Basta dizer que não se tem tempo para que o bem não seja feito. É na sequência destes vendavais que derrubaram árvores e deixaram algumas zonas da casa sem electricidade, onde empregamos o verbo “cair”, pela brutalidade com que as tempestades chegaram nestas paragens. Quando o homem cai, às vezes custa para se pôr de pé se não tiver coragem. A intuição viva e sempre actualizada carregada de experiência prática e pedagógica de Pai Américo em abolir o sistema de caserna por esta ser contra a natureza da criança deu lugar a uma característica peculiar das infra-estruturas das Casas do Gaiato: as «aldeias».

Nesta época as mangueiras estão carregadas, mas os rapazes deitam à pedrada as mangas abaixo. Por uma madura, meia dúzia de verdes vão para o chão. O Azevedo mais o José Afonso faltaram ao trabalho, foram chamados à conta. Andaram aos ninhos. O Tony da cozinha andou perdido pelo quintal, foi ter ao bananal e depois ao Bairro da Graça, quis fugir da família que o ama e a tempestade própria da sua idade o repreendeu com severidade. Depois regressou pelos cantos da casa, receoso e triste. Os pobres filhos pródigos não levam herança para esbanjar, pois são vítimas do aprisionamento dos vícios lá de fora, e quando pensam em regressar à casa não recebem no dedo o anel nem sandálias nos pés e nem tampouco o vitelo gordo é morto. Mas recebem o necessário para enquadrarem-se no seio dos irmãos e o abraço do pai que o enche de alegria. É tudo o que há dentro das nossas aldeias: a conclusão vem de Pai Américo: «amor, ar puro, boa cama e mesa, moral, porta abertas, liberdade, casas dispersas, airosas, asseadas bonitas, cheias de luz. Campos. Avenidas. Flores. A juventude no meio da natureza.» Que lindo! □

ADVENTO

Padre João

ESTAMOS no Advento. É um tempo de “memória” e de “promessa”. É semelhante a um tempo de “noivado” e de “recomendação”. Os amigos do esposo — os Grandes Profetas — desdobram-se com afã; aí estão eles, quer através da Palavra comunitariamente celebrada, ou pessoalmente meditada, gritando em alta voz: «*Maranatha — Vem Senhor Jesus!*»

Este é um tempo de memória, dos tempos em que Deus se enamorou do Seu Povo; o chamou à sua intimidade e lhe fez ver, que as asperezas do deserto eram semelhantes à “lexívia” perfumada do lavandeiro. Jesus Cristo é o noivo dos tempos últimos.

Tempo de promessa: «*Sairá um ramo do tronco de Jessé, e um rebento brotará das suas raízes. Sobre Ele repousará o Espírito do Senhor: Espírito de sabedoria e de inteligência, Espírito de conselho e de fortaleza, Espírito de conhecimento e de temor de Deus*». (Is. 11, 1-3). Maria de Nazaré, pelo seu sim livre a Deus, dará corpo a esta promessa. Aí temos a Igreja, esposa de Cristo, a continuar, na História da Humanidade, o Mistério da Encarnação do Verbo.

Os simples e os de coração puro, os mansos e os que têm fome e sede de justiça, serão os protagonistas destes «tempos últimos», cujo sinal de “pertença” comunitária se demonstrará pela capacidade de partilha e de amor para com todos, preferencialmente os mais pobres e excluídos — os preferidos do Senhor.

No Alentejo profundo, equipas de enfermagem vão, de terra em terra, quais “Pastores” ou «Magos vindos de longe», em nome desta “Boa Nova” que são os cuidados paliativos ou continuados. Vão de casa em casa, mitigam sofrimento de chagas profundas originadas pela doença e agravadas pela solidão e pelo abandono. São outros “meninos Jesus” do nosso tempo: os velhos, os idosos e doentes. Um beijo ou uma simples vénia ao Menino Jesus das nossas Igrejas ou catedrais que não evoque este, vivo e purgante, pode ser mortal e ultrajante. Tais equipas de enfermagem, quantas vezes, longe dos holofotes, levam o coração em labaredas. Assemelhando-se aos anjos de Belém, acendem nas noites estreladas e frias, autênticas fogueiras de luz e calor. É o Natal do Senhor na Sua melhor evocação!

O Banco Alimentar, nesta sua mais recente campanha, voltou a mostrar que o amor supera as palavras; que nesta corrida veloz, a caminho do natal, ninguém deve querer chegar sozinho nem de mãos vazias à “gruta de Belém”. É que o Menino-Deus continua a responder: «*Tudo o que fizeste ao mais pequenino foi a mim que o fizeste...*» (Mt. 25,42)

Muitos, talvez, «*não saibam nem sonhem...*» que estas “verdades são eternas”; que o “noivo”, anda a rondar a sua porta, pela calada da noite; e que neste natal, mais uma vez, poderá bater a hora incerta com um convite surpreendente: «*Zaqueu desce depressa que hoje quero “consoar” em tua casa*» — neste advento do Ano da Fé. □

CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

PARTILHA — São horas de agradecermos a todos quantos nos vão ajudando no nosso trabalho. Vai aqui referência àqueles de que nos chegou notícia através de correspondência que nos foi entregue pelos serviços administrativos do jornal de Setembro para cá. A esses e a todos os outros um Muito Obrigado.

Começamos pela Lurdes do Cacém, que todos os meses não falha com os seus “posinhos”. Nas últimas vezes tem pedido “desculpa” por reduzir um pouco o donativo dizendo que a crise está a atacar muito os reformados como ela. Não há aqui nada de que pedir desculpa. Quão grandes são estes gestos aos olhos de Deus! Que Ele a ajude como bem merece!

Do assinante 9790 de Perosinho chegou-nos uma “ajuda” de 30€, também dizendo-nos que é “pequena”. Nenhuma destas ajudas é “pequena”. Todas são “grandes” aos olhos de Deus. Do assinante 31166 da Maia veio-nos um cheque de 50€, também este dizendo-nos que é de “pequeno valor”. Outro gesto grande aos olhos de Deus, tanto mais tratando-se de uma pessoa com “familiares a atravessar momentos difíceis para viver com dignidade”. Como este nosso amigo bem diz, “se não fossemos tão egoístas, se distribuíssemos melhor a riqueza que Ele nos proporcionou e olhássemos o nosso semelhante como um irmão, talvez as dificuldades não fossem tantas”. Do assinante 12758 de Castro Daire chegou um cheque de 100€ para dividir entre o pagamento da assinatura do jornal e a Conferência Vicentina. Também outra pessoa a pedir “desculpa” por não poder dar mais devido ao facto de ser aposentado da Função Pública. Da assinante 56964 do Porto veio-nos um cheque de 50€ com votos de um Bom Natal que agradecemos e retribuimos. Do assinante 59467 de Ponte de Sor chegaram-nos 100€ com votos de um Santo Natal e Ano Novo Feliz que também agradecemos e retribuimos. Finalmente, da assinante 33275 veio um cheque de 100€ para distribuir entre o pagamento da assinatura do jornal e a nossa Conferência Vicentina, com a nota de que “é um donativo muito modesto, mas a minha idade (87 anos) e os problemas de saúde e ainda a vontade de atender a pedidos que solicitam ajuda impedem-me de fazer aquilo que queria e gostaria”.

Como viram, hoje, como já é habitual, foram todos casos de quem “não pode dar mais”. É quase sempre assim. Quem dá o exemplo nestas coisas da solidariedade é quem “não poder dar mais”. Por isso, vale pena voltar às palavras do nosso amigo de Perosinho: “se não fossemos tão egoístas, se distribuíssemos melhor a riqueza que Ele nos proporcionou e olhássemos o nosso semelhante como um irmão, talvez as dificuldades não fossem tantas”.

Votos de um Santo Natal para todos os nossos leitores.

Os nossos contactos:

Conferência de Paço de Sousa, A/C Jornal O Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt — Telem.: 965464058 □

BENGUELA

Padre Manuel António

O Dia do Idoso

FOI celebrado, em Angola, no passado dia 30 de Novembro. Foi um encontro maravilhoso com um grupo de velhinhos, acolhidos no seu Lar, junto da nossa Casa do Gaiato de Benguela. O amor é a alma da justiça. Estes velhinhos e velhinhas que não tiveram as condições suficientemente dignas para viverem os anos da sua juventude, agora, no fim das suas vidas, encontraram o carinho numa casa com valor e dignidade. A alegria e a gratidão estavam à vista nos seus rostos. Quem dera não faltassem os cuidados necessários com as vidas queimadas pelo sofrimento, ao longo dos anos! Como as crianças abandonadas são multidão, os idosos, também. Por isso, este dia é um apelo às forças

vivas da sociedade civil e a cada um de nós para que não falte o amor aos idosos. Os filhos amem os seus pais, com um amor único, até ao fim das suas vidas. Quem dera pudessem estar nas suas casas de família, até à morte! Seria o ideal. Acontece, porém, por razões que merecem muito respeito, sejam levados para os Lares. Que não lhes falte nunca o amor! O encontro do dia 30 de Novembro com os Idosos foi exemplar. Vi, pela primeira vez, esta casa, há 49 anos. Tinha o nome de Beiral dos Pobres. Estava ao cuidado, como agora, dos Serviços Sociais do Estado. Uma recuperação profunda das estruturas, nos últimos tempos, fez deste Lar um espaço humano verdadeiramente digno. Quem dera

se multipliquem, por toda a nossa Angola, estes sinais de respeito pela dignidade humana nas pessoas dos nossos Idosos, sobretudo, mais pobres.

Há outra dimensão humana social a pedir a vida dos corações que amam, de verdade. São os doentes incuráveis abandonados. Como não têm esperança de cura, o hospital não os acolhe. Está certo. Deste modo, há lugar para os que podem ser curados. Mas, para onde vão os doentes incuráveis sem família que os acolha? Onde vão acabar o resto dos seus dias? Não tiveram forma de vida humanamente digna e não terão forma humanamente digna para morrer. O espaço que lhes está reservado é a rua ou debaixo das árvores e dos vãos das escadas. Pai Américo encontrou a sua resposta para este problema social gravíssimo: O Calvário para os doentes incuráveis abandonados, sem família ou tendo-a é como se não a tivessem. Foi a coroa da Obra da

Rua que Pai Américo nos deixou. Em Angola, como noutros países, é necessário que o Estado e a Igreja olhem com a mente e o coração para este deserto de dor e abandono. No dia de convívio com os Idosos esta inquietação invadiu o meu coração. Por isso, quero partilhá-la convosco para que esta porção da humanidade entre, também, na vossa vida de amor. Da nossa parte, vamos continuar a fazer o que pudermos, sobretudo, através da sementeira desta inquietação. Quem dera a Igreja ocupe os espaços sociais mais abandonados, como Jesus também o fez.

Estamos a escrever-vos a seguir ao início do tempo do Advento. É o tempo da preparação dos corações para a vinda do Senhor Jesus. Mas Ele ainda não veio? A resposta está na minha e na tua forma de vida. A nossa Casa do Gaiato de Benguela está a preparar-se, como um presépio, para acolher os meninos que vão nascer e viver, pela primeira

vez, no seu ventre materno. Ontem, domingo, apresentaram-me quatro meninos candidatos. Mais duas crianças vão chegar do interior da Província. São filhos abandonados, à busca da vida de cidadãos normais da mãe pátria. Deste modo, com estes sinais sensíveis e outros estamos a preparar a vinda do Deus Menino. Quem dera tenham lugar, também, no vosso coração que será mais feliz, na medida em que partilhar os seus bens. Ficamos à espera, de mãos estendidas, para caminharmos unidos. Damos conta de que juntamos, no mesmo abraço de amor, os mais velhos, os IDOSOS, e as crianças, os mais pequeninos. Deste modo, ajudamos a fazer um mundo novo, ao jeito duma família, onde pais e filhos, mais velhos e mais novos, dão as mãos para se ajudarem mutuamente. É este tipo de mundo que Deus quer realizar, com a vinda de seu Filho, através de cada um de nós, até ao fim dos tempos. □

MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

SER Casa do Gaiato em Moçambique está difícil. Se fôssemos um "projecto" como tantos que se fizeram, era hora de arrancarmos com pessoas e bagagem para outro lado. Não podemos, porque não devemos. Fizemos uma caminhada de vinte e um anos e quantos vinte teremos de caminhar para que esta Casa possa ter autonomia ou não ser necessária? Tantos quantos para que a criança abandonada, maltratada pelos próprios pais, vendida para feitiçaria, tenha os seus direitos reconhecidos. Penso que será mesmo impossível.

Foi só falar e o Frei Amaro da Polana, nos deixou levar a Boa Nova. Quatro Celebrações, mas foi na última que colhemos mais entusiasmo. Ninguém ia preparado, mas no fim todos se abeiraram dos rapazes para entregar a sua ajuda, pedir o nº da conta e outras pessoas apareceram na sacristia. Beirou os mil Euros mais os quinhentos que D. Adriano Langa trouxe dos Cristãos do Centro Social de Oeiras do Instituto de Acção Social das Forças Armadas. Agora desarmados em toda a linha, mutilados nas suas pensões, como são admiráveis os cristãos quando se amam. Só o amor está a sobrepor-se à crise, mas aí de quem a tal obriga se Deus ouve os gemidos dos injustiçados!

Temos uma sala pedagógica de artes onde, até à 5ª classe, passam semanalmente todos os alunos, em trabalhos de composição em pasta de papel, moldagem, pintura, por onde avaliamos o seu desenvolvimento. No final do ano lectivo, a D. Carmen que a dirige, quis que os da quinta escrevessem o que desejavam ser quando homens. Entre muitas respostas apareceram duas sintomáticas. Um disse quero ser banqueiro. «Mas como podes chegar a banqueiro?», perguntou-lhe e ele respondeu de imediato, muito resoluto: «Com o dinheiro dos outros!» Outro respondeu que queria ser milionário. Ela riu-se, e ele sem atrapalhação: «Roubando».

Ora isto não pode entrar na cabeça de uma criança da Casa, onde os ensinamos que é preciso tomar a sério as pequenas tarefas de Casa, para estarem ocupados e esquecerem as mazelas da alma, é preciso ter gosto no estudo para arranjar base numa vida melhor, é preciso



assumir com brio as responsabilidades que lhes são entregues, no tomar conta de pequenos grupos, como chefes de mesa, chefes de casa, aqui com a responsabilidade maior de serem os primeiros a dar o exemplo. Onde foram eles apanhar essas ideias senão na experiência da rua, no que lêem nos jornais ou na tv? Diz a Bíblia «da boca das crianças sai o perfeito louvor», mas também sai a verdade, a justiça e a condenação.

A mãe desta Casa está impossibilitada de sair da cama, por rotura do tendão de Aquiles, a brincar com os rapazes. O diagnóstico era benévolo, mas passando por aqui uma equipa de médicos que está a dar cursos de imagiologia no Hospital, quiseram vê-la na ressonância magnética. Corte total do tendão. Foi operada, três dias depois voltou, mas não pode andar durante umas semanas. O seu quarto transformou-se em escritório e de lá vai comandando este mundo de problemas. E eu me lembro que em Portugal, quantos perderam o emprego, a casa, o automóvel e tiveram de perder a vergonha de estender a mão às ajudas que passam pelo Banco da Fome. Podiam chamar-lhe Banco do Amor, mas a palavra está suja. Faz-me lembrar aquela piada dum brasileiro: «É difícil um rico entrar no Céu, fica porém mais difícil um Pobre ficar na terra». □

SETÚBAL

Padre Acílio

Tintas de Natal

UM grupo de pequenos empresários da região e arredores quis ajudar esta Casa, participando nas nossas despesas com géneros alimentares e mandando confeccionar, na nossa cozinha um almoço que comeram connosco, na magnífica sala de jantar.

Uma boa forma de conhecer mais de perto uma Casa do Gaiato e saborear o afecto dos Rapazes.

A sala encheu-se que nem um ovo. Os Rapazes, nas mesas à volta e, no meio, os comensais em prolongada e saborosa cavaqueira.

O dia vestiu-se de nuvens densas que descarregaram ininterruptamente água e mais água, sem parar, proporcionando o aconchego do recinto e aumentando o seu gozo.

O Rodrigues e a Micá seleccionaram, para arrumar em caixas limpas, o arroz, o açúcar, a massa, o feijão, o grão, o azeite e os enlatados e expuseram-nos para que todos os contribuintes contemplassem, em conjunto, o que cada um trouxe com amor.

Uma tonelada de alimentos que temos também repartido com os pobres.

Como foi impossível andar na rua e analisar toda a actividade desta Casa, bem como a riqueza viva e pedagógica que envolve os Rapazes, levei-os a visitar a nossa capela, uma galeria autêntica de arte sacra. Aproveitei assim, esta oportunidade para lhes anunciar a fé cristã, lendo cada uma das esplendorosas e eloquentes pinturas. Como me senti feliz, lembrar a tanta gente as verdades que aprendeu na infância distante, despertadas na memória e reprimidas pelas ilusões do mundo e os cuidados da vida.

Alguns, poucos, não entraram na capela, ficaram no átrio e no largo corredor, conversando. A Casa do Gaiato é sempre uma explosão de fé e de luz irreprimível mesmo nos corações mais afastados. Um autêntico «Átrio dos Gentios» no dizer de Bento XVI, e uma vigorosa confirmação de fé para os crentes. A obra prega-se sem palavras, vibra com eloquência silenciosa e discreta da caridade.

Outro grupo organizado de jovens ismaelitas de Lisboa, com uma professora à frente, veio também a este Presépio, trazer os seus presentes, constituídos, na maior parte, por alimentos, roupas e brinquedos.

Eu não estava, mas os gaiatos receberam-nos e guiaram-nos pelos cantos e recantos belos e vivos da quinta e da casa. Deixaram-nos uma exuberante impressão também reflexo do que receberam nesta visita. □

125 ANOS DO NASCIMENTO DE PAI AMÉRICO

(Galegos - Penafiel, 23-10-1887)

COMEMORAÇÃO EM COIMBRA

11 de Janeiro de 2013 – Sexta-feira

- 21.00h – Conferência Padre Américo e os sinais dos tempos, por D. António Marcelino, Bispo Emérito de Aveiro, e moderador Henrique Pereira, no salão da Igreja Paroquial de S. José, Coimbra. □

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

Continuação da página 1

Agora, a exposição actual do mesmo espírito nesta carta cheia de verdade e de fé de uma assinante d'O GAIATO:

«Quando leio no jornal o que escreve sobre os problemas dos nossos irmãos mais carenciados e sobre as dificuldades terríveis que atravessam, não posso ficar indiferente. Ficaria mal com a minha consciência se não ajudasse.

Entrego-lhe, por isso, esta quantia para poder ajudar algumas famílias!

E são tantas, infelizmente!

Conseguimos vender, eu e o meu irmão, uma casa que os pais nos tinham deixado (...) vendemo-la por um preço baixíssimo, atendendo a que precisa de uma reparação total. Da minha parte quero partilhar com quem precisa mais do que eu. Como sempre, gostaria de ficar anónima.

Que Deus lhe dê muita saúde e muita força para poder continuar a responder ao apelo evangélico de Amor ao próximo.»

É tão belo este sentido da alma! «Não posso ficar indiferente. Ficaria

mal com a minha consciência se não ajudasse.»

Por aqui vemos como o Espírito de Deus, amigo de todos os que sofrem, trabalha no coração desta senhora, a inquieta, a sobressalta e a move. Poderia neste Ano da Fé, fazer uma peregrinação aos lugares sagrados com esta quantia, mas não, ela prefere rezar na sua igreja, esconder-se no seu anonimato e continuar a sofrer «com as necessidades terríveis» que se me deparam e vou escrevendo n'O GAIATO, tentando alimentar e fortalecer a Fé de todos. □